



ESCOLA DE
HUMANIDADES

CADERNO MARISTA DE EDUCAÇÃO

Caderno Marista de Educação, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 1-15, jan.-dez. 2023

<http://dx.doi.org/10.15448/2763-5929.2023.1.43129>

SEÇÃO: ARTIGOS

Face feminina da Rede Marista: a contribuição das animadoras da Pastoral Juvenil Marista para a vitalidade do carisma

The female face of the marist network: the contribution of marist youth ministry animators to the vitality of the charism

Emilin Grings Silva¹

orcid.org/0000-0002-8277-0855
emiligrings@gmail.com

Sonia Maria de Souza

Bonelli²

orcid.org/0000-0002-4132-2773
sbonelli@puccrs.br

Recebido em: 16 abr. 2022.

Aprovado em: 7 dez. 2022.

Publicado em: 1 jun. 2023.

Resumo: O artigo versa acerca da forma como as animadoras da Pastoral Juvenil Marista (PJM) visualizam a participação das mulheres na Igreja Católica³, Rede Marista e, por conseguinte, na vivência grupal que experienciam junto com outras(os) adolescentes e jovens. Como objetivo central, a proposta é compreender como o serviço que exercem contribui para a vitalidade do carisma institucional. Para fins de embasamento teórico, foi abordado no referencial: mariologia e Igreja Mariana, fazendo uso de, entre outros autores, Murad (2020), Riccardi (2017) e Papa Francisco (2013, 2016, 2019, 2020); a presença das mulheres na vida pública de Jesus com Boff (2011) e CNBB (2021); carisma marista com Tiecher (2019) e Strobino (2019). A metodologia utilizou-se da abordagem qualitativa por meio de preenchimento de questionário online. A partir disso, o estudo encerra-se destacando que as jovens contribuem de forma significativa para a perpetuação do jeito de ser e agir de São Marcelino Champagnat e aponta caminhos para que a maneira de viver esse carisma seja ainda mais perene nos espaços de missão da Rede Marista.

Palavras-chave: mulheres; Maria; carisma marista; jovens; PJM.

Abstract: The article deals with the way in which the animators of the Marist Youth Ministry (PJM) visualize the participation of women in the Catholic Church, Marist Network and, consequently, in the group experience they experience together with other adolescents and young people. As a central objective, the proposal is to understand how the service they perform contributes to the vitality of the institutional charism. For purposes of theoretical basis, it was approached in the reference: mariology and Marian Church, making use of, among other authors, Murad (2020), Riccardi (2017) and Pope Francis (2013, 2016, 2019, 2020); the presence of women in the public life of Jesus with Boff (2011) and CNBB (2021); Marist charism with Tiecher (2019) and Strobino (2019). The methodology used a qualitative approach by completing an online questionnaire. From this, the study concludes by highlighting that the young women contribute significantly to the perpetuation of the way of being and acting of Saint Marcellin Champagnat and points out ways for the way of living this charism to be even more perennial in the spaces of mission of the Marist Network.

Keywords: women; Mary; marist charism; youth; PMJ.

Introdução

“Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1,38). O sim de Maria marcou a história da humanidade. Segundo Riccardi, “a Igreja fundada em Nazaré [...] reflete uma Igreja fiel à palavra dada [...] a



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Pesquisadora autônoma, Porto Alegre, RS, Brasil.

² Rede Marista, Porto Alegre, RS, Brasil.

³ Por Igreja: entende-se: povo de Deus. Ou seja, Igreja: povo de Deus, conforme refere a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja (1964).

qual remete à fé" (2017, p. 21). A resposta positiva da jovem está relacionada com a fundação da Igreja Mariana, a qual o teólogo Balthasar (1965) assegura anteceder à petrina. A Igreja adjetivada com o nome de Maria é, conforme Riccardi (2017, p. 17), marcada:

pela descentralização e pela solidariedade, aspectos de uma Igreja que é mãe fecunda e cuidadora, sensível às necessidades de todos, em especial daqueles que mais precisam. Uma Igreja que não seja marcada pela dominação masculina e institucional, mas que expresse a liberdade do Espírito.

Portanto, a Igreja nascente através da encarnação de Deus passa pelo feminino. Deus poderia ter enviado seu filho ao mundo de diversas formas, no entanto escolheu que Jesus fosse gestado no seio de uma mulher. A Igreja Católica, embora patriarcal, teve seu acontecimento principal no "sim" de uma jovem que, de acordo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (2016), foi o verdadeiro sujeito na comunidade cristã.

No entanto, na época em que Cristo veio ao mundo, as mulheres viviam subjugadas à figura paterna ou selada através do casamento, o que não mudou após seu nascimento. A Igreja que iniciou a partir do testemunho de Jesus seguiu a mesma linha. O avanço da excessiva intervenção dos padres na vida da Igreja Católica, anos mais tarde, só aumentou o distanciamento das mulheres dos ambientes eclesiais. Os leigos homens também ocupavam papel de coadjuvantes no catolicismo.

Porém, após o Concílio Vaticano II, que ocorreu entre 1962 e 1965, o laicato começou a ganhar maior protagonismo na missão evangelizadora católica. Muitos documentos e encontros, que foram publicados/realizados após o concílio, abordaram sobre o papel das leigas e leigos na Igreja. Um exemplo são as conclusões da II Con-

ferência Geral do Episcopado Latino-Americano realizada em Medellín em 1970. Conforme o seu documento final, "os leigos cumprirão mais cabalmente sua missão de fazer com que a Igreja 'aconteça' no mundo, na tarefa humana e na história" (1970, p. 45). Já Puebla (1979) identifica as(os) leigas(os)⁴ como pessoas que estão ao mesmo tempo no coração do mundo e da Igreja.

Apesar disso, a Igreja reconhece que é necessário dar mais espaço, principalmente às mulheres, já que elas contribuem de forma indispensável tanto na sociedade como nas responsabilidades pastorais. Para o Papa Francisco, em *Evangelii Gaudium* (n. 103), "ainda é preciso ampliar os espaços para uma presença feminina mais incisiva na Igreja, porque o gênio feminino é necessário em todas as expressões da vida social [...] e nos vários lugares em que se tomam decisões importantes como na Igreja e nas estruturas sociais".

Na Rede Marista, as mulheres são maioria nas iniciativas que envolvem participação voluntária. Nos movimentos Champagnat da Família Marista (MChFM) e Farol, 53%⁵ das(os) integrantes é do sexo feminino. Já na Pastoral Juvenil Marista (PJM)⁶, o número é maior. Entre as lideranças dos grupos, dados apontam que 73% das(os) animadoras(es),⁷ são meninas. Elas vivenciam e testemunham o carisma marista de forma intensa e verdadeira. Será, no entanto, que seu envolvimento é capaz de contribuir para a vitalidade desse carisma entre as(os) adolescentes e jovens que participam dos grupos? Essa é a pergunta que pretende ser respondida ao longo deste trabalho. Como foi descrito acima, apesar dos esforços ao longo do tempo, o próprio Papa Francisco admite que é necessário dar mais espaço às mulheres na Igreja. Assim também acontece no Instituto Marista, pois é uma congregação

⁴ Por se tratar de um artigo que enfatiza a importância da presença das mulheres na Igreja Católica e, por conseguinte, na Rede Marista, escreveremos a partir do gênero feminino utilizando o(os) quando se trata de ambos os gêneros.

⁵ Informação referente ao ano de 2022 repassada à autora por e-mail pela coordenação dos movimentos laicais da Rede Marista.

⁶ A Pastoral Juvenil Marista (PJM) é uma organização de grupos juvenis nas unidades da Rede Marista. Promove a evangelização junto com adolescentes e jovens, oferecendo a elas/es espaços para despertar a liderança através da socialização, a construção da consciência crítica e a vivência da espiritualidade e do carisma marista. Na Rede Marista, teve sua origem no ano de 2009.

⁷ Jovens que dinamizam as atividades dos grupos. O percentual corresponde a 25 das 27 unidades (Colégios, Unidades Sociais e PUCRS) em que há grupos de PJM na Rede Marista. As informações foram repassadas pelas/os assessoras/os (colaboradores/as que acompanham o processo local) via *WhatsApp* à autora, todavia uma assessora e um assessor e não responderam às mensagens. Os dados correspondem ao final do ano de 2021.

masculina, com carisma mariano, que ainda precisa avançar neste sentido como admitiu o Irmão Carlos Alberto Rojas do Secretariado de Educação e Evangelização do Instituto Marista, durante 1º Simpósio de Evangelização do Brasil Marista realizado em 2021: "Pensamos que se deva reavaliar o papel da mulher no Instituto Marista" (informação verbal).⁸

Diante disso, o objetivo central deste artigo é entender qual é a contribuição das animadoras da PJM para garantir a vitalidade do carisma legado por São Marcelino Champagnat entre as(os) jovens que participam dos grupos.

A autora escolheu essa abordagem para o seu artigo conclusivo do Curso de Especialização em Pastoralidade: fundamento, identidade e prática pela afinidade e aproximação que tem com a Pastoral Juvenil Marista. Além disso, o tema do feminino na Igreja e na congregação marista lhe inquieta desde quando fez o Curso de Extensão em Espiritualidade e Patrimônio Marista (PEM). Nessa formação, aprendeu o quanto a presença das mulheres e a fé em Maria inspirou São Marcelino Champagnat desde a infância, o que desencadeou na fundação de uma congregação que, embora masculina, tenha carisma feminino.

Nas páginas a seguir, haverá aprofundamento em mariologia, a respeito da vinculação de Jesus com as mulheres em sua vida pública, sobre o rosto mariano da Igreja. Também haverá citação de pessoas que estudaram as origens da devoção à Maria que levou São Marcelino Champagnat a fundar uma congregação que levasse o nome de Nossa Senhora embasando sua atuação no carisma da Mãe de Jesus e em relação à vivência do carisma marista na PJM. Finalizando o artigo, serão apresentadas a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, seus resultados e considerações sobre o que emergiu a partir do estudo e como dar continuidade à pesquisa sobre esse tema.

1 Do chamado de Maria ao carisma marista vivenciado na PJM

Maria era uma mulher que viveu no seu tempo. Conforme Arruda (2017), nasceu no ano de 23 a.C. e seguia o judaísmo. O cotidiano feminino, à época, era marcado pelo cuidado com as(os) filhas(os) e com os afazeres domésticos. Além disso, para a religião, as mulheres eram impuras no período menstrual (PERONDI, 2018). Ainda sobre a tradição religiosa, cabia ao homem cumprir a lei, e a sinagoga era um espaço masculino. "A mulher, considerada inferior ao homem, não podia estudar os textos sagrados. As escolas rabínicas eram unicamente para os meninos" (PERONDI, 2018, p. 139). Sobre o livro sagrado, a Torá, Pagola (2013), afirma que alguns rabinos diziam que era melhor queimá-la do que entregá-la a uma mulher. Embora tivessem o lar como refúgio, não podiam pronunciar bênçãos à mesa e nem dar testemunho nos tribunais, pois eram consideradas mentirosas (JEREMIAS, 2005).

1.1 Maria, a mulher que rompeu os paradigmas do seu tempo

Neste contexto de poderio masculino, uma jovem se torna protagonista e marca para sempre a história da humanidade. Maria, filha de Joaquim e de Ana, que vivia na simplicidade de Nazaré, na região da Galileia, longe da aristocracia alocada em Jerusalém, recebe o chamado de Deus para gerar o seu filho e fazer o verbo se tornar carne (Jo 1, 14). "Por meio de Maria, Deus começou a fazer parte de um povo, constituiu o centro da história. Ela é o ponto de união entre o céu e a terra. Sem Maria, desencarna-se o Evangelho, desfigura-se e transforma-se em ideologia, em racionalismo espiritualista" (*Documento De Puebla*, n. 301).

Não se sabe quanto tempo durou a Anunciação. "Foi o tempo suficiente para que Maria tomasse uma decisão madura" (MURAD, 2020, p. 11). O relato no evangelho de Lucas narra um sim decidido e confiante nos desígnios de Deus,

⁸ Palestra ministrada pelo Irmão Carlos Alberto Rojas, do Secretariado de Educação e Evangelização do Instituto Marista por ocasião do 1º Simpósio de Evangelização do Brasil Marista realizado em outubro de 2021 por meio de videoconferência.

apesar da conjuntura que a cercava: uma jovem menina já prometida em casamento. Boff (1979), citado por Murad (2020, p. 7), considera

o Espírito Santo como o feminino de (em) Deus. Associa a vinda do Espírito Santo na concepção de Jesus com a presença permanente dele em Maria. O título tem sabor poético, e não nos desvia da figura de Maria de Nazaré. Apresenta a mãe de Jesus como o rosto humano da ternura do Deus Trindade, especialmente do Espírito Santo. Outras pessoas continuaram a estudar esse tema e acentuaram que o rosto materno de Deus se apresenta em Maria de forma singular, como pessoa transparente à luz divina (BOFF apud MURAD).

O então Cardeal Joseph Ratzinger, em sua homilia em Roma em 1985, afirma que a igreja nasce quando Jesus diz na cruz "Mulher, eis aí o teu filho" e ao discípulo "Eis aí a tua mãe", no Evangelho de João (19, 25-27). Ao se referir à Maria como mulher em vez de mãe, assim como fez em outros episódios descritos nos evangelhos em diálogos com outras pessoas do sexo feminino, Jesus, segundo Boff (2011), quer revelar ao povo de Israel que ali nasce uma nova aliança manifestada na maternidade espiritual de Maria.

1.2 *Jesus se aproxima das mulheres*

Atitudes de Jesus em relação às mulheres também rompiam os padrões da época. Para Boff (2011), os gestos de Jesus narrados em diversas passagens dos quatro evangelhos fomentam a reflexão sobre os diversos sinais que Ele indicou colocando as mulheres em evidência na história da salvação. Neste artigo, o destaque será para dois textos: as Bodas de Caná (Jo 2, 1-11) e o caso da mulher adúltera (Jo 8, 1-11).

Na época de Jesus, os casamentos chegavam a durar três dias. Em uma dessas festas, Ele foi acompanhado de sua mãe e de seus discípulos. Maria, atenta aos detalhes da comemoração, notou que o vinho estava acabando, o que causaria um grande constrangimento à família que estava promovendo o evento. Diante disso, vai até Jesus e pede para que faça algo para ajudar. Ele responde: "Mulher, minha hora ainda não che-

gou". Ao chamá-la de mulher, Boff (2011) diz que Jesus mostra o valor delas como pessoas ativas na comunidade e que são símbolos importantes para o povo de Deus.

Apesar da negativa no primeiro momento, Jesus atende o pedido de Maria e realiza seu primeiro milagre. Esse episódio, além de consagrar Maria como intercessora do povo junto ao seu filho, revela a relevância do plano divino vinculado às mulheres, pois alguém do sexo feminino é mais uma vez contundente no fato que desencadeou o início da vida pública de Jesus.

Na cena do apedrejamento, também apresentada no evangelho joanino (Jo 8, 1-11), a situação é que uma mulher foi flagrada em adultério, o que, segundo a Lei de Torá, era motivo para apedrejamento. Nessa ocasião, Jesus age em defesa da mulher e apresenta uma nova pedagogia. Ao questionar: "Quem não tem pecado que atire a primeira pedra?" ele impulsiona a reflexão sobre:

aqueles que se restringem ao que está escrito, sem levar em conta a pessoa e suas circunstâncias em contraponto a quem olha para a pessoa com sabedoria e amor. [...] O que está escrito é importante, mas a forma de ler o que está escrito é decisiva para avançar no caminho da vida (CNBB, 2021, p. 18).

Essa citação é do Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2022⁹ que traz a mulher como um dos sujeitos que devem ser incluídos na sociedade na própria representação gráfica do cartaz da iniciativa. Assim, a CNBB sinaliza que elas precisam ser mais reconhecidas dentro da Igreja, instituição essa que, apesar de ter como figura decisiva em sua história uma mulher, Maria, e tantas outras valorizadas por Jesus em sua trajetória na terra, segue ainda modelos masculinocêntricos.

1.3 *Rosto mariano da Igreja e a presença das mulheres neste espaço*

A identificação do perfil ou princípio mariano da Igreja Católica só foi mencionado pela primeira vez, segundo Riccardi, no século XX pelo teólogo

⁹ O tema da Campanha da Fraternidade em 2022 é Fraternidade e Educação e o lema é "Fala com sabedoria, ensina com amor." (Provérbios, 31, 26)

e jesuíta suíço Hans Urs von Balthasar. "Ao citar o documento conciliar *Lumen Gentium*, o teólogo Balthasar evidencia a validade do princípio mariano para toda a Igreja" (2017, p. 19).

Mais adiante, outros papas foram reforçando essa validação, como no pontificado de Paulo VI.¹⁰ Segundo Riccardi (2017), a menção de Maria como mãe da Igreja ocorreu pela primeira vez em uma sessão plenária do Concílio Vaticano II, que foi posteriormente resgatada na exortação apostólica *Marialis Cultus*.¹¹ O então Papa João Paulo II escreveu *Redemptoris Mater* salientando que perfil mariano "é igualmente, se não mais, importante e característico para a Igreja que o perfil apostólico e petrino, que estão profundamente unidos" (1987, n. 39).

Com o pontificado de Francisco e a proposição de uma Igreja em saída e servidora, o rosto mariano aparece como um caminho para que a ação evangelizadora da Igreja privilegie as(os) que vivem nas periferias geográficas e existenciais. Maria, por conseguinte, se apresenta como modelo às cristãs e aos cristãos. "Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. Nela, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam maltratar os outros para se sentirem importantes" (FRANCISCO, 2013, n. 288).

Francisco vai além. Em *Amoris Laetitia* (2016), o santo padre reconhece os avanços que ocorreram nos últimos séculos, mas ressalta que ainda há muito a ser feito para que a participação das mulheres nos espaços públicos, bem como o reconhecimento de seus direitos, possa se tornar realidade:

destaco a violência vergonhosa que, às vezes, se exerce sobre as mulheres, os maus-tratos familiares e várias formas de escravidão, que não constituem um sinal de força masculina, mas uma covarde degradação. [...] Penso [...] na desigualdade de acesso a postos de trabalho dignos e aos lugares onde as decisões são tomadas. A história carrega os vestígios dos excessos das culturas patriarcais, onde a mulher era considerada um ser de segunda

classe. [...] A idêntica dignidade entre o homem e a mulher impele a alegrar-nos com a superação de velhas formas de discriminação e o desenvolvimento dum estilo de reciprocidade dentro das famílias (2016, n. 54).

Em Querida Amazônia (2020), o pontífice enfatiza o função essencial que as mulheres desenvolvem nessa região para que a proposta evangelizadora fundada em Jesus Cristo continue perene. As missas, por exemplo, são realizadas em períodos esporádicos nos locais mais afastados, já que a consagração do pão e do vinho é restrita a quem tem o sacramento da ordem.¹²

Na Amazônia, há comunidades que se mantiveram e transmitiram a fé durante longo tempo, [...] sem que algum sacerdote passasse por lá. Isto foi possível graças à presença de mulheres fortes e generosas, que batizaram, catequizaram, ensinaram a rezar, foram missionárias, certamente chamadas e impelidas pelo Espírito Santo. Durante séculos, as mulheres mantiveram a Igreja de pé nesses lugares com admirável dedicação e fé ardente (2020, n. 99).

Embora reconheça o papel fundamental das mulheres nessa exortação apostólica pós-sinodal, Francisco não defende a clericalização delas. Segundo ele, é reducionista pensar em oferecer o sacramento da ordem às mulheres porque isso só traria status e "limitaria perspectivas [...], diminuiria o grande valor do que elas já deram e sutilmente causaria um embobrecimento da sua contribuição indispensável" (2020, n. 100).

Para as(os) adolescentes e jovens, Papa Francisco também indica a Mãe de Jesus como referência. Em *Christus Vivit* (2019), o santo padre ratifica que a determinação de Nossa Senhora na anunciação é motivo de inspiração para as juventudes (2019, n. 44). Além disso, o pontífice acrescenta outras características que são fundamentais quando se fala de empoderamento feminino:

Maria [...] não ficava quieta, punha-se continuamente a caminho: quando soube que sua prima precisava d'Ela, não pensou nos próprios projetos, mas dirigiu-se às pressas para a montanha (Lc 1, 39). A nossa Mãe vê este povo

¹⁰ O papado de Paulo VI foi de 21 de junho de 1963 a 6 de agosto de 1978.

¹¹ A exortação apostólica de Paulo VI, *Marialis Cultus*, foi lançada em 2 de fevereiro de 1974.

¹² Somente homens podem receber o sacramento da ordem, ou seja, tornarem-se padres.

peregrino, povo jovem amado por Ela, que a procura fazendo silêncio no próprio coração, ainda que haja muito barulho, conversas e distrações ao longo do caminho. Mas, diante dos olhos da Mãe, só há lugar para o silêncio cheio de esperança. E, assim, Maria ilumina de novo a nossa juventude (2019, n. 48).

É esse carisma de acolhida, determinação e serviço que também inspirou São Marcelino Champagnat a fundar o Instituto Marista.

1.4 O carisma legado por Champagnat a partir da devoção mariana

A palavra carisma, segundo a Rede Marista (2018), é uma "palavra que deriva do grego *charis*, e na visão cristã significa graça. É como um dom dado a uma pessoa ou a um grupo, para responder a alguma necessidade específica, a serviço da Igreja e da humanidade" (2018, p. 14).

Em 1816, um padre francês recém-ordenado chamado Marcelino José Bento Champagnat se sentiu chamado a fundar um novo carisma: uma congregação masculina que se dedicasse à educação de crianças, adolescentes e jovens longe dos centros urbanos onde estava alocada a maior parte das escolas naquele tempo.

Champagnat possuía uma significativa relação com Maria por influência da mãe "Marie-Thérèse Chirat, [...] que tinha profunda devoção à Santíssima Virgem" (FERRARINI, 2005, p. 15) e da tia paterna, Marie-Louise Champagnat, que pertencia à congregação Irmãs de São José. Em decorrência da revolução francesa iniciada em 1789,¹³ Marie-Louise buscou abrigo na casa do irmão já que as(os) religiosas(os) foram obrigadas(os) a sair dos conventos em função da revolta. "Sua tia e sua mãe orientaram Marcelino e os demais filhos na espiritualidade cristã e mariana" (FERRARINI, 2005, p. 16). Além disso, havia um grande incentivo para que Marcelino fosse padre e assim ocorreu.

A experiência de Marcelino no seminário foi permeada pela convivência com postulantes ao sacerdócio que também eram devotos de

Nossa Senhora.

Faziam parte desse grupo, entre outros: Jean-Claude Courveille, Jean-Claude Colin, Etienne Déclas, Etienne Terrailon, Jean-Baptiste Seyve, Jean-Antoine Gillibert e Marcelino Champagnat. Foi no seio daquele grupo e naquela data, entre 1814 e 1815, que surgiu a ideia da criação da Sociedade de Maria (STROBINO, 2019, p. 159).

Inicialmente, a ideia era fundar uma grande ordem religiosa dedicada à Maria com três ramos: os Padres da Sociedade de Maria, as Irmãs da Sociedade de Maria e as(os) leigos(as) da Sociedade de Maria. De acordo com Strobino, sempre que esse assunto era dialogado no grupo, Champagnat insistia na ideia de fundar um ramo não sacerdotal masculino voltado à educação, à catequese e às missões. Suas indicações, porém, não eram bem aceitas. Um dia, um dos integrantes lhe disse: "Ocupe-se você do ramo dos Irmãos, já que isto lhe interessa tanto!" Para Marcelino, a frase soou como mandato, como confirmação da inspiração que sentia, como vontade de Deus para ele." (2019, p. 159). Ele assim o fez. Na ordenação sacerdotal, em 23 de julho de 1816, os integrantes do grupo assinaram a Promessa de Fourvière, que oficializou a criação da Sociedade de Maria.

Motivado pelo encontro com o Jovem Montagne, em 28 de outubro de 1816,¹⁴ Marcelino "vislumbrou, a partir dos olhos daquele rapaz, o clamor de milhares de crianças e jovens que, como ele, eram vítimas de trágica miséria humana e espiritual. Esse acontecimento moveu-o à ação" (COMISSÃO, 2000, p. 20-21). Assim, em 2 de janeiro de 1817, funda a congregação que estava em seus planos, inicialmente chamada Pequenos de Irmãos de Maria.

Marcelino Champagnat impregnou nos primeiros jovens que recrutou para ajudá-lo, o seu zelo apostólico e educacional. Viveu entre eles e como um deles. Ensinou-lhes a leitura, a escrita e aritmética, a rezar e a viver o Evangelho no cotidiano, e a serem mestres e religiosos educadores (TIECHER, 2019, p. 32).

¹³ Ano de nascimento de Marcelino.

¹⁴ O Padre Champagnat foi chamado para dar o sacramento da Unção dos Enfermos em um jovem que se encontrava prestes a morrer e nada conhecia sobre Deus. A partir deste momento, ele decidiu que não havia tempo a perder.

De 1817 a 1840,¹⁵ já havia "280 Irmãos, 49 falecidos, 48 estabelecimentos de ensino em diversas cidades francesas. Cerca de 180 Irmãos lecionavam para aproximadamente 7.000 alunos" (MORA, 2005, p. 65). Conforme Tiecher (2019), embora disseminada, a congregação só recebeu a aprovação oficial da Igreja Católica como Instituto autônomo e de direito pontifício da Igreja Católica em 1863. O nome oficial dado pela Igreja foi Irmãos Maristas das Escolas.

A congregação atravessou séculos e já possui 205 anos de história, estando presente, atualmente, em cinco continentes – 81 países ao todo. São 3 mil Irmãos, 72 mil de leigas(os) que atendem cerca de 654 mil crianças e jovens¹⁶ e levam adiante o sonho do fundador¹⁷ de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por meio de uma educação inspirada no jeito de Maria.

A identificação marial do marista concentra-se na imitação das virtudes de Maria. [...] O espírito marista é o espírito de Maria. Nessa pertença total à Maria (*totus tuus*), desejamos ser de Maria, para sermos como Maria. Imitando suas virtudes, Maria é o Evangelho do Marista e vamos assemelhar-nos cada vez mais a Jesus, centro de nossa fé. Maria é o meio privilegiado de enriquecermos nossa fé e nos aproximarmos de Deus. [...] Na contemplação da vida de Maria, desvelamos os elementos de uma pedagogia Marista, uma educação do jeito de Maria: dedicação total, amor entranhado pelo educando, fé no jovem, corajosa e oculta perseverança, paciência e respeito pela caminhada de cada um (TIECHER, 2019, p. 79).

Vivenciando essa proposta, chegamos à Rede Marista, instituição filantrópica que é canonicamente chamada de Província Marista Brasil Sul-Amazônia. A chegada dos Irmãos em terras gaúchas ocorreu em 1900, em Bom Princípio. Os primeiros Irmãos Maristas¹⁸ que chegaram no Rio Grande do Sul assumiram uma escola paroquial, mas, dois anos depois, foi fundada uma institui-

ção de ensino marista dedicada à formação de educadores homens. A missão foi se ampliando e, atualmente, a Rede Marista¹⁹ conta com quatro empreendimentos: Colégios e Unidades Sociais (19 colégios pagos e 16 unidades sociais com atendimento gratuito), Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS), Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer), PUCRS, além de atuação missionária em quatro estados da Região Amazônica que passou a fazer parte da oficialmente da província em 2015.²⁰ I

1.5 Pastoral Juvenil Marista (PJM) e o carisma marista

São Marcelino Champagnat, segundo Furet (2000), dizia "Não posso ver uma criança sem sentir vontade de lhe ensinar o catecismo, de fazê-la compreender quanto Jesus Cristo a ama", frase que inspira a ação evangelizadora na Rede Marista para que aconteça de um jeito próprio já que "apresentamos Jesus às crianças e aos jovens como uma pessoa real que eles podem conhecer, amar e seguir" (COMISSÃO, 2000, p. 105)

Para além da evangelização transversal que perpassa o *espaço tempo* marista nos mais diversos espaços de missão, está a PJM, escolhida para ser o objeto deste estudo. A Pastoral Juvenil Marista, define o carisma²¹ herdado por São Marcelino Champagnat como um jeito de ser e agir que

nasceu para defender a vida (Jo 10,10), não como uma opção momentânea ou de um discurso institucional passageiro, mas como um agir coerente com os seus princípios fundantes. Nascermos para promover a vida das/os adolescentes e jovens das mais diversas realidades, para acolhê-las/los na sua integridade, para ser o lugar onde elas/es podem ser como são, onde são recebidas/os com olhares compreensivos e não apenas críticos, onde as

¹⁵ Ano em que Champagnat morreu.

¹⁶ Disponível em: www.champagnat.org. Acesso em: 28 fev. 2022.

¹⁷ Champagnat foi canonizado pela Igreja Católica, ou seja, passou a ser considerado santo, em 18 de abril de 1999.

¹⁸ Irmãos Weibert (Auguste Marx), Jean-Dominici (Johann Fattler) e Marie Berhaire (Pierr Redt). O nome entre parênteses é o de batismo e o outro é a denominação que recebiam após fazerem os votos perpétuos que confirmam a adesão ao carisma da congregação. A adoção de outro nome após o ritual era tradição do catolicismo na época (Cf. HENZ, 2000, p. 29-42).

¹⁹ Nome civil para a denominação canônica e eclesial Província Marista Brasil Sul-Amazônica.

²⁰ Informações do site da Rede Marista (www.champagnat.org). Acesso em: 28 fev. 2022.

²¹ Nas Constituições e Estatutos do Instituto dos Irmãos Maristas, diz que para se apropriar do carisma marista o noviço deve estudar "teologia mariana, do conhecimento da pessoa e da obra de Marcelino Champagnat e da história, espírito e finalidade do Instituto" (2021, n. 69).

trajetórias de vida de cada qual são reconhecidas, valorizadas e incentivadas (UMBRASIL, 2020, p. 28).

Um dos documentos que embasa a forma jovem de viver o carisma é o Caminho de Educação e Amadurecimento na Fé: a mística da Pastoral Juvenil Marista (UMBRASIL, 2008). Nele, como o próprio nome diz, há um trajeto a ser percorrido para que a(o) adolescente e/ou a(o) jovem que participa dos grupos caminhe e desenvolva a sua própria maturidade na fé e seja protagonista da construção do seu projeto de vida.²² O documento apresenta cinco momentos que fomentam conhecer e experienciar o carisma marista a partir de passagens bíblicas e de aspectos da história de São Marcelino Champagnat. Há também uma simbologia para cada um deles que busca materializar os valores evocados tanto da história de Jesus quanto do legado do fundador do Instituto Marista.

Em cada momento, "os símbolos nos possibilitam ressignificar a leitura racionalizante das etapas e fases do processo de educação na fé, para podermos degustar todo o sabor dos momentos, processos, lugares, símbolos e místicas" (UMBRASIL, 2008, p. 32) São eles:

*A Estrela de Belém*²³, com todo o seu sentido de nascimento e vida; o *Coração Acolhedor*, de mãos abertas, significa o processo de crescimento na fé, o acolhimento do outro e a solidariedade que devem ser exercitados cotidianamente; *Maria Boa Mãe* lembra o compromisso de ser protagonista sensível à realidade do mundo que o cerca e atento às pessoas mais necessitadas; a *Cruz* que, mais do que morte, é o símbolo cristão mais evidente e lembra que assumir a missão cristã é uma atitude cotidiana de combater as injustiças e ressurgir para a vida; as *Três Violetas* representam o desejo e o compromisso de uma vida voltada para a vivência do projeto de vida, permeado pelos valores evangélicos e maristas. (UMBRASIL, 2008, p. 32-33).

No contexto abordado neste trabalho, a autora destaca a simbologia da Boa Mãe que representa o terceiro momento do caminho da mística. Nele,

evoca-se a descoberta da comunidade, tendo como lugar bíblico Caná, e os valores são sensibilidade, determinação e alegria. Os aspectos presentes neste momento vão ao encontro do que já foi apresentado aqui. Nas páginas 5 e 6, foi pontuada a relevância da presença de Maria intervindo na realização do primeiro milagre de Jesus, o que demonstra a sensibilidade dela ao notar que não havia mais vinho no casamento. Outro fator, quando a análise são os valores determinação e alegria, é que vão no mesmo caminho do que o Papa Francisco cita em *Christus Vivit*, enfatizados na página 8, como características de Nossa Senhora que podem inspirar as juventudes.

Como síntese do que representa o terceiro momento para o caminho de educação e amadurecimento na fé a partir da mística de Caná, o documento acentua, entre outros aspectos, que

como Jesus, o grupo começa a sair de si mesmo. [...] Revelar-se aos outros exige uma saída nem sempre fácil. Pertencer a uma realidade mais ampla, apesar de ser algo desejado, provoca renúncias, amadurecimentos e superação de medos. Aprender a ser "sinal" requer testemunho. [...] Em Caná, assim como Maria, aprendemos a ser discípulos e a ter Jesus como referência em nossa vida. Nem sempre pensamos na profundidade do que significa Jesus para nós: "Caminho, Verdade e Vida" (Jo 14,6). Assim, Maria tem o importante papel de nos recordar, a todo o instante, este aprendizado. Precisamos estar atentos e sensíveis, pois no caminho do discipulado sempre se apresentam situações imprevistas que desafiam e ensinam (UMBRASIL, 2008, p. 91-92).

Essa inspiração em Nossa Senhora, como incentivo para o protagonismo juvenil, também enfatiza a presença do feminino. Nos horizontes da PJM do Brasil, registrados em suas Diretrizes Nacionais (2020), aparece o quanto é indispensável desconstruir o sistema milenar em que masculino está em destaque para edificar uma sociedade pautada em relações igualitárias e justas. A publicação frisa que a PJM já pratica isso em suas vivências, mas almeja um mundo em que haja mais mulheres que, assim como

²² Essa construção, inclusive, é compromisso institucional presente no Posicionamento Juventudes: "É preciso motivar os jovens a pensarem em suas vidas, a refletirem sobre si mesmos e sobre o contexto onde vivem, circulam, estudam, trabalham. Provocar a reflexão, contribuir na elaboração das perguntas e incentivar para a busca de respostas é fundamental neste contexto marcado por incertezas" (REDE MARISTA, 2016, p. 36).

²³ O nome de cada simbologia em destaque é um grifo da autora.

Mãe de Jesus, marquem a história da salvação do povo de Deus.

É preciso resgatar as figuras femininas que alimentaram e alimentam as nossas histórias. Essa revolução parte em reconhecermos, em nossas Marias, mulheres autoras da transformação social e construtoras de ousados horizontes com o rosto jovem e marial, que foram e continuam sendo inspiração para a Pastoral Juvenil Marista (UMBRASIL, p. 55).

As diretrizes nacionais garantem que as meninas que fazem parte dos grupos são tratadas de forma igualitária nos espaços de missão marista. Será, entretanto, que elas sentem isso? Como elas percebem a contribuição que dão para que o carisma marista se perpetue? Esses, entre outros questionamentos, buscaremos responder a partir da metodologia utilizada na tentativa de alcançar o objetivo traçado para este trabalho.

2 Uma abordagem qualitativa

Para fins metodológicos, este artigo fez uso de uma abordagem qualitativa. Conforme Severino (2014), é mais adequado usar tal denominação em vez de pesquisa qualitativa porque a abordagem qualitativa refere-se "a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas" (2014, p. 103).

Assim, com esse modelo de metodologia, de acordo com Lüdke e André (1986), a análise de dados segue um processo indutivo. É um formato teórico-metodológico em que se expressa uma maneira distinta de construir conhecimento. Trata-se uma concepção diferente da relação sujeito-objeto na produção do conhecimento. Dessa forma, a abordagem qualitativa exige que "o pesquisador esteja atento à compatibilidade que existe entre as técnicas operacionais de que se utiliza, o método que adota e a epistemologia que lhe serve de base teórica" (SEVERINO, 2006, p. 47).

Além disso, Ribeiro (2006), complementa: "pesquisar qualitativamente é, antes de qualquer

outra definição, respeitar o ser humano em sua diversidade. É entender que há singularidade em cada uma das pessoas envolvidas e que essa singularidade é construída na pluralidade. [...] É gostar de ser gente" (2006, p. 40).

Foi por esse apreço e pelo valor de ouvir as juventudes, que essa produção científica optou por ouvilas. Saber quais são as opiniões de quem está desenvolvendo ou desenvolveu o serviço de animação na PJM e como esse serviço contribuiu/contribui para perpetuação do carisma marista. Para isso, a autora fez contato com as(os) colaboradoras(os) que acompanham a Pastoral Juvenil nas 27 unidades da Rede Marista em que há grupos. A solicitação foi que indicasse uma jovem com mais de 18 anos que atua ou atuou como animadora até 2021.²⁴

Do total de unidades, 16 sugeriram nomes já que, nas demais, as jovens ainda não haviam chegado à maioridade. Foi feito contato com todas as jovens indicadas e, dessas, 15 responderam ao formulário online²⁵ com 14 questões, sendo que 13 exigiam respostas obrigatórias. Ainda sobre as características das questões, 10 eram descritivas e quatro quantitativas. As quantitativas solicitavam dados como: o aceite à pesquisa, conforme estabelece a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD); unidade à qual as jovens pertenciam; tempo de participação na PJM e se acreditavam em contribuir para a perpetuação do carisma marista. Já as descritivas perguntavam sobre o que as levou a conhecer mais sobre o carisma marista por meio da PJM; qual a definição que dão para esse carisma; o que aprenderam; quanto contribuiu para os seus projetos de vida; de que forma abordam ou abordavam sobre o carisma nos grupos; como percebem o carisma marista na vida das mulheres; como visualizam a presença das mulheres na Igreja Católica, na Rede Marista e na PJM; e se havia alguma outra observação a ser feita que não foi contemplada a respeito do papel das mulheres na pastoral juvenil. Essa não exigia resposta obrigatória. Os

²⁴ Como este trabalho foi realizado no início do ano de 2022, algumas unidades não haviam consolidado quem seriam as(os) animadoras(es) que desenvolveriam o serviço ao longo do corrente ano, por isso o fim de 2021 foi escolhido como data corte.

²⁵ Link do documento onde encontra-se as respostas e o relatório não será disponibilizado por conter dados sensíveis conforme orienta a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

retornos vindos do questionário desencadeariam uma série de reflexões significativas a respeito do tema proposto para este trabalho. Entre as 154 respostas oriundas das perguntas descritivas, foram selecionadas 36, e dessas serão utilizados fragmentos que visam à busca por se aproximar do objetivo traçado nesta pesquisa.

3 PJM: um lugar propício para o protagonismo o feminino

É importante ressaltar, antes de qualquer análise, que todas as meninas que responderam ao questionário participam ou participaram da PJM por mais de três anos, ou seja, são experientes no processo (ver Figura 1).

Figura 1 – Gráfico de pergunta quantitativa



Fonte: Relatório do questionário realizado com as participantes (2022).

Nas primeiras reflexões escritas pelas jovens motivadas pelo questionamento sobre o que é o carisma marista, uma delas trouxe a herança mariana:

carisma marista é um jeito de viver a vida e a fé cristã, que tem o jeitinho da Nossa Boa Mãe Maria; é se colocar à disposição e dizer sim ao chamado de ser agente transformador; é cuidar, zelar, mediar, ouvir; é ser resistência; é ser mãe, filha e irmã; é gosto de viver; é sentir-se bem; é ter mil formas de falar algo e escolher a mais gentil (Jovem A, informação verbal).

Essa conceituação vai ao encontro do que diz Boff a respeito de que o 'Maria' representa o rosto materno de Deus, ou seja, o carisma marista tem esse rosto. Ainda é possível relacionar com o que destaca Tiecher (2019), quando trata acerca da pedagogia marista e afirma que o jeito de ensinar da instituição é marcado por uma "dedicação total, amor entranhado pelo educando, fé no jovem, corajosa e oculta perseverança, paciência e respeito pela caminhada de cada um". (2019, p. 79). Já a jovem B, destaca que quem detém o carisma marista possui "olhar humanitário, esperançoso e também político perante [...] sociedade, visando a transformá-los da melhor maneira". Tal

ponto de vista pode ser relacionado com a interferência de Maria nas Bodas de Caná, quando ela desafia Jesus a realizar seu primeiro milagre e, ao mesmo tempo, possibilita associar essa opinião ao que o próprio símbolo da Boa Mãe remete na mística da PJM: "lembra o compromisso de ser protagonista sensível à realidade do mundo que o cerca e atento às pessoas mais necessitadas" (UMBRASIL, 2008, p. 32-33).

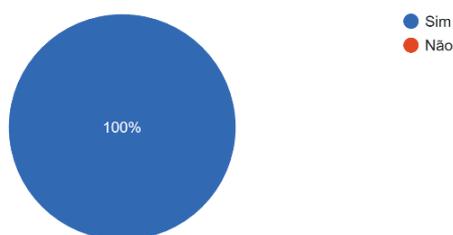
No que diz respeito ao legado que a vivência do carisma marista na PJM propiciou, uma das jovens destacou que contribuiu em seu projeto de vida ao despertar para solidariedade e responsabilidade social tornando-a mais humana e fazendo-a "ver o sentido em trabalhar com e por pessoas, e o desejo de atuar com grupos, o que pretendo concretizar na minha caminhada profissional" (Jovem C, informação verbal). Essa citação ratifica o que a Rede Marista defende no documento Juventudes: nosso jeito de compreender e atuar junto aos jovens contemporâneos (2016), documento que traz como um dos compromissos institucionais "motivar os jovens a pensarem em suas vidas, a refletirem sobre si mesmos e sobre o contexto em que vivem, cir-

culam, estudam, trabalham. Provocar a reflexão, contribuir na elaboração das perguntas e incentivar para a busca de respostas [...]” (2016 p. 36), pois as experiências vividas pela jovem abriram novos horizontes diante do que pretende ser e fazer enquanto vida.

Há muitas frases marcantes das jovens que poderiam ser destacadas aqui, mas, como o objetivo deste trabalho é compreender de que forma o serviço de animação contribui para vitalidade desse carisma que marcou a vida delas, foi feita a pergunta abaixo e a resposta foi unânime (ver Figura 2).

Figura 2 – Gráfico de pergunta quantitativa

8. Tu achas que contribui com a vitalidade do carisma marista na Rede Marista?
15 respostas



Fonte: Relatório do questionário realizado com as participantes (2022).

Após essa questão, elas eram provocadas a justificar e, entre os argumentos, evidencia-se: "O carisma é como uma chama de lareira, ele é energia pura que brilha e está à disposição, e nós somos mais como velas, nos alimentamos daquele fogo e podemos/devemos sair e iluminar mais pessoas e lugares. Quando se vive o carisma, ele contagia o seu redor" (Jovem C, informação verbal). "Acredito que no meu tempo de PJM e, principalmente, de animadora, pude passar essa ideia através das minhas falas, mas principalmente das minhas ações. Mostrei-me disponível a servir e a ajudar sempre que o grupo precisava" (Jovem D, informação verbal). "Fazia questão de que as trocas, os conhecimentos e os encontros fossem sempre permeados por uma visão crítica, mas também afetiva. Portanto, a noção humanitária e transformadora desse carisma, podem e devem ser permeadas por princípios como esses" (Jovem E, informação verbal).

Essas reflexões denotam o jeito mariano presente no carisma deixado por São Marcelino Champagnat. É o colocar-se a serviço, aferido pelo Papa Francisco (2019), quando aponta o testemunho de Maria que larga tudo e vai ao

encontro de sua prima Isabel que estava precisando de sua ajuda. Exemplo que também foi o de Champagnat que, diferente dos presbíteros da época, largou o cotidiano confortável da casa sacerdotal para viver com e como os primeiros Irmãos, fato que é apresentado por Tiecher (2019).

Sobre a presença das mulheres na Rede Marista, também é unânime, na opinião das jovens, que o feminino tem espaço para empoderar-se, ter voz e vez, embora seja uma instituição gerida, em seu alto escalão, por homens (Irmãos Maristas). As respondentes veem nos espaços maristas e, em especial na PJM, um lugar seguro para se expressarem como jovens mulheres, dialogar sobre assuntos relacionados a causas feministas a partir de uma visão crítica do contexto societário no qual estão inseridas, o que confirma o que diz um trecho das Diretrizes Nacionais da PJM (2020), que pontua que "é preciso desconstruir o sistema milenar em que vivemos para construir uma nova cultura, pautada por relações justas e igualitárias. Esse é um dos horizontes que a PJM já vive e sonha espalhar pelo mundo, no qual as mulheres, assim como Maria, possam marcar a história da salvação

do povo de Deus" (UMBRASIL, p. 55).

Além disso, destacam a importância desse carisma ser embasado em Maria:

amo saber que o carisma marista é baseado justamente em uma mulher, em sua fé, seu jeito, suas dores e conquistas! Então, acabo percebendo mais o carisma nas mulheres em como são acolhidas e como acolhem! O carisma é como abraço de mãe, sempre aberto, sempre confortável, mas que também pode te dar uns puxões para ir em uma direção certa e buscar ser sua melhor versão, não pelos outros, mas por si mesma (Jovem B, informação verbal).

A visão delas, entretanto, é diferente quando a questão era sobre a presença das mulheres na Igreja Católica, mesmo tendo ciência de que são as mulheres que levam adiante muitos serviços e pastorais da Igreja.

Nas igrejas, pastorais, retiros que frequento/frequentei, percebo a maioria esmagadora das mulheres como fontes e mantenedoras da fé na família e sociedade, como servas e lutadoras! O que é até irônico, considerando que a igreja, em diversos fundamentos, é liderada por homens apenas!! Gostaria de ver mais participação em posições de lideranças na Igreja, além das pastorais! (Jovem G, informação verbal).

A maioria das jovens responderam que gostariam de uma maior valorização do feminino por parte da Igreja Católica. Há uma que cita, por exemplo, que tem vivência em uma outra igreja cristã e que lá as mulheres ocupam mais espaços de destaque. Também houve quem afirmasse que a Igreja caminha a passos lentos quando o assunto é o empoderamento feminino e que o patriarcado ainda é uma característica forte da instituição. A percepção das jovens ratifica o que foi abordado no início deste texto. Riccardi (2017) recorda a primeira vez que foi falado sobre o princípio mariano da Igreja que só foi reconhecido no século XX e que a menção de Maria como mãe da Igreja só foi referenciada pela primeira vez no Concílio Vaticano II. Embora Nossa Senhora tenha marcado a história da humanidade aceitando o chamado para que Deus viesse ao mundo como imagem e semelhança da humanidade, não recebeu o reconhecimento merecido pela

própria Igreja Católica por anos a fio. Mesmo que Jesus tenha rompido paradigmas da época se aproximando das mulheres, valorizando suas características e os contextos aos quais estavam inseridas sendo terno e amoroso diante delas, o seu exemplo não serviu para inspirar a Igreja.

No entanto, é importante destacar que um caminho vem sendo trilhado. O documento de Puebla (1979) e a própria Conferência de Aparecida (2007) tem buscado reconhecer as mulheres. O pontificado do Papa Francisco trouxe o tema de forma ainda mais contundente, basta ver os trechos de seus escritos que são citados acima. O Santo Padre entende o contexto atual já que é impossível ignorar o clamor da sociedade diante das atrocidades que são cometidas contra as mulheres. Apesar disso, a palavra final, as decisões últimas são do clero, espaço em que as mulheres são impedidas de ocupar. O pontífice, apesar de reconhecer o papel fundamental das mulheres na manutenção da Igreja, principalmente em espaços longínquos como na Amazônia, acredita que o sacramento da ordem deve continuar sendo concedido apenas aos homens. Para Francisco (2020), isso limitaria a atuação feminina, ou seja, em seu pontificado, a realidade no que diz respeito a isso, não mudará.

Diante do que foi apresentado, o que considerar para finalizar este trabalho? Não há a pretensão de concluir o assunto, mas sim de colocar um ponto e vírgula, tendo em vista que o tema renderia páginas e páginas de reflexões, além de que é quase impossível esgotá-lo.

4 Ponto e vírgula na discussão

Há uma série de elucubrações que surgem a partir dos pontos de vista das(os) autoras(es) lidas(os) e citadas(os) e das jovens que participaram da abordagem qualitativa. Desses, foram selecionados três:

Realidade feminina na Rede Marista e realidade das mulheres na Igreja: as jovens afirmaram que o feminino tem espaço na instituição marista, que as mulheres têm possibilidade de exercer seu protagonismo e que elas mesmas se sentem empoderadas para se expressar. Aspectos que não

visualizam em outros espaços da Igreja Católica, porém vale lembrar que a Rede Marista é uma instituição confessional católica, está enraizada no catolicismo e em seus preceitos. Parte da Igreja, portanto, representada pela Rede Marista, concede às mulheres espaço para ter voz e vez, porém as jovens não associaram a rede com a Igreja. Seria um indício de que é necessário fomentar a identidade católica, mesmo sabendo que a PJM é um espaço acolhedor que respeita e inclui diferentes crenças ou não crenças?

Forte presença feminina nos espaços laicais e de vivência grupal juvenil e a baixa procura pela vida religiosa marista: sendo a Rede Marista fruto de uma congregação masculina, por que as mulheres são a maioria nos espaços em que a participação e até a liderança é voluntária? É o carisma feminino herdado de Maria que chama a atenção mais delas? São os testemunhos de educadoras que inspiram? É a falta da presença significativa dos Irmãos junto aos jovens? Dados da Secretaria Provincial (2022) dão conta de que a faixa etária média dos Irmãos Maristas da rede é de 63,7 anos, ou seja, o carisma parece não estar encantando os meninos. A PJM poderia ser um espaço de fomento de vocações religiosas, mas isso não depende somente do espaço da Pastoral Juvenil. Seria então uma oportunidade de abordar a cultura vocacional de forma mais efetiva nos espaços de missão da rede?

A importância do carisma marista para construção da Civilização do Amor:²⁶ é interessante perceber o sentimento de pertença que as jovens têm pela PJM e o quanto o carisma de São Marcelino Champagnat está arraigado na forma como se expressaram na abordagem qualitativa. É visível que as experiências realizadas, por meio dos grupos, foram e são significativas, transformaram e transformaram olhares, promovem e promoveram construções de projetos de vidas pautados no bem comum. O Serviço Pastoral da Rede Marista não visa à catequização. A ideia é fomentar experiências que promovam o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e

jovens para que, a partir de suas visões, possam contribuir para construção do Reino de Deus aqui na terra. A escolha de seguir a fé católica é opção de cada um(a). Isso é evangelizar, segundo o próprio Papa Francisco em *Evangelii Gaudium* (2013, n. 176). Esse anseio pela transformação social que as jovens demonstraram vai ao encontro disso e, por conseguinte, do que o próprio Jesus pregou em sua vida pública: dignidade humana para todas e todos. Afinal, Ele veio para que todas(os) tenham vida e a tenham em abundância (Jo 1010). A Rede Marista é uma instituição católica e deve fortalecer essa identidade, mas uma identidade que se pautar no legado de Jesus de Nazaré, não em doutrinas e ritos baseados mais na tradição do que no testemunho.

Pode haver dicotomia entre o que foi descrito acima. A realidade é paradoxal na contemporaneidade. O que não deve mudar é o sentido, o caminho que se quer percorrer para que a sociedade seja mais humana e fraterna, como queria Champagnat. É possível fazer isso através de uma educação evangelizadora que propicie experiências concretas de transformação da visão de mundo que muitas(os) têm, presas(os) às suas bolhas sociais.

Como diz o próprio título deste capítulo, colocamos um ponto e vírgula nessa discussão que pode suscitar outras pesquisas futuramente. Fica no horizonte a possibilidade de ouvir as colaboradoras da Rede Marista para ver onde as opiniões se cruzam e onde se diferenciam. Outra possibilidade seria uma abordagem com os meninos, buscando entender como visualizam o carisma feminino em uma congregação masculina e porque o menor interesse em espaços como a PJM. Pode-se também ir além, dialogar com os jovens que estão em processo de formação para se tornarem Irmãos Maristas na tentativa de compreender suas motivações. Enfim, há um mundo a ser explorado neste campo de pesquisa, mas, como já foi dito: ponto e vírgula.

²⁶ O Papa Paulo VI definiu essa expressão como uma sociedade justa e fraterna para todas e todos no documento *Regina Caeli*.

Referências

ARRUDA, Lúcia. *Aquela que acreditou: a vida oculta de Maria de Nazaré*. São Paulo: Paulus, 2017.

BALTHASAR, Hans Urs. von; RATZINGER, Joseph. *Ensayos Teológicos II*. Sponsa Verbi. Madrid: Libros Del Monograma, 1965.

BÍBLIA. Português. *Nova Bíblia Pastoral*. Tradução de Antonio Carlos Frizzo, Donizete Scardelai, José Ademar Kaefer, Luiz Gonzaga do Padro, Paulo Bazaglia, Pedro Lima Vasconcello. São Paulo: Paulus, 2014.

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOFF, Leonardo. *O rosto materno de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1979.

BOFF, Lina. Maria, a mulher. In: UMBRASIL. *Maria no coração da Igreja: múltiplos olhares sobre mariologia*. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 39-64.

CONFERÊNCIA NACIONAL BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2022: Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2021.

CONFERÊNCIA NACIONAL BISPOS DO BRASIL. *Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade*. São Paulo: Paulinas, 2016.

COMISSÃO INTERPROVINCIAL DE EDUCAÇÃO MARISTA (1995-1998). *Missão educativa marista: um projeto para nosso tempo*. São Paulo: SIMAR, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja. In: *Vatican*. Roma: Vaticano, 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html. Acesso em: 18 ago. 2022.

FERRARINI, Sebastião Antônio. *Entre maris e amélias: a presença feminina na vida de Champagnat*. São Paulo: Editora FTD, 2005.

FRANCISCO. Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* do santo padre Francisco aos bispos, os presbíteros e aos diáconos, às pessoas consagradas, aos esposos cristãos e a todos os fiéis leigos sobre o amor na família. In: *Vatican*. Roma: Vaticano, 2016. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html. Acesso em: 28 fev. 2022.

FRANCISCO. Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* do santo padre Francisco aos jovens e a todo o povo de Deus. In: *Vatican*. Roma: Vaticano, 2019. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html. Acesso em: 1 mar. 2022.

FRANCISCO. Exortação apostólica do Santo Padre *Evangelii Gaudium* ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. In: *Vatican*. Roma: Vaticano, 2013. Disponível em <https://www.vatican.va/content/>

[francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html). Acesso em: 26 fev. 2022.

FRANCISCO. Exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazônia* do santo padre Francisco ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. In: *Vatican*. Roma: Vaticano, 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20200202_querida-amazonia.html. Acesso em: 28 fev. 2022.

FURET, Jean-Baptiste. *Vida de São Marcelino José Bento Champagnat*. São Paulo, Loyola: SIMAR, 2000.

HENZ, Alfredo. *Maristas no Brasil Meridional: primórdios da obra dos Irmãos Maristas*. Porto Alegre: CMC, 2000.

II CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Presença na Igreja na atual transformação da América Latina à luz Concílio Vaticano II*. Medellín, Colômbia, 1970. Disponível em: <https://www.faculdade-jesuista.edu.br/eventodinamico/eventos/documentos/documento-FwdDttgv3ukKPDZq.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

III CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Documento de Puebla*. Puebla de los Angeles: Edições Paulinas, 1979.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Dados Básicos. In: *Instituto dos Irmão Maristas*. Roma: Casa Geral. Disponível em: <https://champagnat.org/pt/instituto-marista/instituto-historia>. Acesso em: 28 fev. 2022.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Constituições e Estatutos dos Irmãos Maristas. In: *Instituto dos Irmão Maristas*. Roma: Casa Generalizia dei Fratelli Maristi delle Scuole Fratelli Maristi, 2021. Disponível em: https://champagnat.org/wp-content/uploads/2020/10/Constituicoes_e_Estatutos_Irmaos_Maristas_outubro2020.pdf. Acesso em: 1 mar. 2022.

JEREMIAS, Joachim. *Jerusalém no tempo de Jesus: pesquisas de história econômico social no período neotestamentário*. São Paulo: Paulus, 2005.

JOÃO PAULO II. Carta encíclica *Redemptoris Mater* do sumo pontífice João Paulo II sobre a bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja. In: *Vatican*. Roma: Vaticano, 1987. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031987_redemptoris-mater.html. Acesso em: 26 fev. 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986.

MORA, Aureliano. *Lugares de encuentro cone el padre Marcelino Champagnat*. México, 2005. Disponível em: https://nanopdf.com/download/patrimonio-espiritual-marista-universidad-marcelino-champagnat_pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

MURAD, Afonso. *Caderno de estudos 1: Maria de Nazaré*. Porto Alegre, 2020.

MURAD, Afonso. *EAD Século 21: Maria, toda de Deus e tão humana, aula 8, Maria em Caná*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mgTYumvJxFE>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PAGOLA, José Antônio. *Jesus: aproximação histórica*. Petrópolis: Vozes, 2010.

PAULO VI. Exortação apostólica *Marialis Cultus* do santo padre Paulo VI para a reta ordenação e desenvolvimento do culto à bem-aventurada virgem maria. In: *Vatican*. Roma: Vaticano, 1974. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19740202_marialis-cultus.html. Acesso em: 28 fev. 2022.

PAULO VI. *Regina Caeli*. Discurso do Papa Paulo VI por ocasião do dia de Pentecostes. In: *Vatican*. Roma: Vaticano, 1970. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/angelus/1970/documents/hf_p-vi_reg_19700517.html. Acesso em: 22 mar. 2022.

PERONDI, Ildo. Jesus de Nazaré e as separações do seu tempo. *Caminhos: revista das ciências da Religião*, Goiás, v. 16, n. 2, p. 134-142, jul. 2018.

RATZINGER, Joseph. *Su madre como nuestra madre*: homilia del Cardenal Joseph Ratzinger para los peregrinos de Schoenstatt em la Basílica de Santa María La Mayor, Roma, 18 de setiembre de 1985. Disponível em: <https://www.schoenstatt.org/news-archive/news2007/05/7t0595sp-mat-predica-cardenal-ratzinger-dia18-1985.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2022.

REDE MARISTA. *Juventudes: nosso jeito de compreender e atuar junto aos jovens contemporâneos*. Porto Alegre: Odisséia, 2016.

REDE MARISTA. Quem somos. In: *Rede Marista*. Porto Alegre, c2018. Disponível em: <https://redemarista.org.br/sobre>. Acesso em: 28 fev. 2022.

REDE MARISTA. *Rede Marista: nosso jeito de ser*. Porto Alegre: Odisséia, 2018.

RIBEIRO, Antonio de Lima. *Gestão de Pessoas*. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICORDI, Ângelo. Rosto mariano da igreja: sua história e recepção no Instituto dos Irmãos Maristas. *Revista Legado*, Porto Alegre, n. 3, p. 9-35, abr. 2017.

ROJAS, Irmão Carlos Alberto. *1º Simpósio de Evangelização do Brasil Marista*. Citação oral em evento online: 2021.

SECRETARIA PROVINCIAL. *Pirâmide etária dos Irmãos*. Planilha em Excel atualizada em 21/03/2022. (Uso interno).

STROBINO, Ivo. Sociedade de Maria. *Curso de extensão em Espiritualidade e Patrimônio Marista*. Porto Alegre, p. 157-158, abr. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Consolidação dos cursos de pós-graduação em educação: condições epistemológicas, políticas e institucionais. *Atos de Pesquisa em educação*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 40-52, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortês editora, 2014.

TIECHER, Claudiano. Contexto histórico, político e social. *Pedagogia Marista*. Curso de extensão em Espiritualidade e Patrimônio Marista. Porto Alegre, p. 23-98, abr. 2019.

UMBRASIL. *Caminho da educação e amadurecimento na fé: a mística da Pastoral Juvenil Marista*. São Paulo: FTD, 2008.

UMBRASIL. *Diretrizes Nacionais da PJM*. Brasília: Umbrasil, 2020.

V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulinas, 2007.

Emilin Grings Silva

Graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), RS, Brasil; especialista em Cultura Digital e Redes Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e em Pastoralidade: fundamento, identidade e prática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Cursa MBA em Comunicação e Marketing Digital pelo Instituto Carreira. Atua na área de Comunicação Institucional há 9 anos.

Sônia Maria de Souza Bonelli

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil; graduada em Ciências, com habilitação em Biologia, pela mesma instituição; especialista em Supervisão Escolar pela Faculdade de Porto Alegre (FAPA); licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Professora adjunta e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Atua também na Educação Continuada como Assessora Pedagógica, no Núcleo Pedagógico Online. Foi Coordenadora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (dez. 2004 a jul. 2013). Atuou na Rede Privada de Educação Básica, durante 21 anos, dos quais 16 na Coordenação Pedagógica. Coordenadora da Pós-Graduação em Educação *online* e Tecnologias de Aprendizagem e professora no Curso de Especialização em Alfabetização.

Endereço para correspondência

Emilin Grings Silva
Rua Barros Cassal, 475, apto. 304
Porto Alegre, RS Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação das autoras antes da publicação.